



# Centro Social da Juventude de Belinho

Fundado em 01-08-1981

## **O VICENTE E A CRISE**



k10302282 fotosearch.com

## **DEZEMBRO 2012**

Instituição Particular de Solidariedade Social  
Cont. N°501617949 E-mail: ccsjb@sapo.pt  
Sede: Sanfins-Belinho 4740-165 Esposende Tel.Fax: 253 872 424

## O Vicente e a crise

O Vicente Pires era o segundo de três irmãos, filhos de pai picheleiro e de mãe encarregada fabril têxtil, sendo oriundos de famílias agrícolas. Vicente tinha nove anos e estava sempre preocupado com os problemas actuais da nossa sociedade; esteve ao cuidado e miminhos da avó Celeste até entrar para a primária.

O avô foi incansável a educar e transmitir a importância de cultivar os valores tais como, respeito pelos outros, amizade, a partilha, a liberdade e outras regras importantes para o seu crescimento individual e intelectual.

Com a evolução negativa da situação económica, a chamada crise, isto faz com que os orçamentos financeiros das famílias fiquem mais apertados.

Levando este e outros fatores em conta, a família do Vicente tem, constantemente, de fazer contas à vida, pensando no presente e precavendo o futuro.

Então, num dia do início de Novembro, ao jantar, os pais dos Pires informaram os filhos de uma decisão que tinham pensado em tomar para assim evitarem mais gastos na época que se aproximava, na época de Natal.

Então era habitual fazerem grandes e bonitas decorações de Natal em casa.

Os três meninos inicialmente ficaram tristes, até passaram mal a noite, mas, como sempre, o Vicente pensava em tudo e encorajou os irmãos a encontrarem uma ideia brilhante para a situação. Essa ideia surgiu num fim de semana passado em casa dos avós. Ao brincarem no quintal repararam que o avô Justino tinha feito a poda anual às árvores de fruto e daí restaram pedaços de troncos e galhos espectaculares, os quais podiam ser aproveitados para fazer as decorações natalícias sem grandes gastos e ecologicamente diversificada e, ao mesmo tempo, ajudavam os avós a limparem o quintal.

Então Vicente e os manos puseram mãos ao trabalho e iniciaram uma seleção de materiais; inicialmente para a árvore escolheram um galho de macieira, ramalhudo, bonito. Para os enfeites da mesma arranjam folhas do milho secas que, pintadas com aguarelas, ficaram um espanto. Depois disto faltava os arranjos de Natal que a mãe adorava fazer. Para isso recolheram pedaços de troncos, vides da vinha e Kiwi, e alguns frutos tais como castanhas, nozes sementes, laranjas e limões que colocaram a secar ao sol e na lareira da Avô.

A mãe ficou surpreendida com o empenho dos filhos pois conseguiu obter com aqueles material arranjos lindíssimos! E tal era o entusiasmo que, com o material em excesso, até fez extraordinários arranjos para

oferecer às amigas e colegas do trabalho. E estas gostaram tanto da ideia que lhe pediram para ela atribuir um valor monetário que permitisse poderem encomendar-lhe arranjos para elas também oferecerem.

Assim aconteceu. Atribuído o valor, as pessoas fizeram tantas encomendas que a família não teve mãos a medir, todos trabalhando sem descanso. O valor arrecadado com as vendas foi útil para comprar prendinhas para os manos e para o Vicente e os bens essenciais para a toda a família.

A iniciativa do Vicente foi elogiada e apreciada por todos quantos souberam do feito. Vendo este exemplo as outras famílias da aldeia pensaram adotar também o mesmo sistema nos anos seguintes, evitando assim gastos desnecessários e reaproveitando materiais que nos rodeiam, que, bem utilizados, dão efeitos encantadores e ajudam a conservar e proteger o ambiente e beneficiam a nossa saúde.

O Vicente, mais uma vez, sentiu-se extremamente lisonjeado e compensado pela sua ideia ter sido tão útil ao bem-estar da sua família e à de muitos meninos que, como ele, passaram a ter um Natal mais feliz e amigo do ambiente.

Dezembro de 2012